

Formação de blocos favorece o diálogo entre os opostos

FOLHA DE SÃO PAULO

ANC P5

- 6 AÇO 1987

RITA TAVARES

Repórter da Sucursal de Brasília

Três blocos suprapartidários enterraram ou amenizaram as diferenças entre os doze partidos do Congresso constituinte. Sentados lado a lado, o PCB e o PDS vêm conversando amigavelmente. Para conquistar o apoio do PTB a um dos blocos, o PMDB e o PFL estão trabalhando juntos. E até o intransigente PC do B iniciou conversas cordiais com o PMDB. Todos procuram soluções alternativas e viáveis para o texto da nova Constituição.

Quem olha de fora pensa que é fácil distinguir a formação dos grupos: além do de centro, o Congresso constituinte teria proporcionado a formação de um bloco de direita e outro de esquerda. Apenas os "conservadores" confirmam a regra, reunindo os pesos-pesados da direita. O grupo dos "centristas" conta com a participação do líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE). É um escorregão ideológico.

O campeão da heterogeneidade, entretanto, é o grupo mais à esquerda: o do "consenso", que reúne constituintes do PMDB, PFL, PDS, PDT, PT, PSB, PCB e PDC. Eles estão se esforçando para conquistar adesões no PL e no PTB. Este grupo tem dificuldades operacionais palpáveis. Ontem, cerca de cinquenta parlamentares tentavam discutir alguns pontos polêmicos. Não

concluíram nada e muitos já temem o fracasso do grupo.

Dos doze partidos do Congresso constituinte, apenas o Partido Municipalista Brasileiro (PMB) está fora dos blocos. A razão é simples: a bancada do partido conta apenas com o senador Antonio Faria (PE). A última conquista dos blocos foi o PC do B, que vinha resistindo a um namoro suprapartidário. O coordenador do grupo do "consenso", deputado Euclides Scalco (PR), disse ontem que o líder do partido, Haroldo Lima (BA), está aberto a conversar com seu bloco.

Se os constituintes foram pródigos em pôr de lado os partidos, alguns deles também não foram nada acanhados em participar de vários blocos simultaneamente. Nenhum parlamentar conseguiu a proeza de pertencer aos três blocos, mas integrar dois deles é um fato frequente. O senador Virgílio Távora (PDS-CE) circula pela manhã no grupo do "consenso" e à tarde comparece às reuniões dos integrantes do grupo "centrista". O senador é uma "ponte" entre os dois grupos.

O mesmo papel foi reservado a Roberto Freire. Ele, porém, frequenta com mais assiduidade o grupo do "consenso". Mas é membro dos dois blocos. Isso acontece também com o deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP), que integra o grupo dos "centristas", mas mantém participação no bloco dos "conservadores".

"Modernos" preparam manifesto

Da Sucursal de Brasília

O grupo dos "modernos" do PFL está preparando um manifesto sobre suas posições no Congresso constituinte, a atual conjuntura sócio-econômica e a atuação dos pefelistas na Aliança Democrática. "Queremos marcar a personalidade do partido, trazendo a idéia da modernidade", disse ontem o deputado Lúcio Alcântara (CE), de centro-direita.

Na noite de anteontem, o grupo se reuniu, na casa do deputado José Jorge (PFL-PE), de centro, e começou a preparar o "Manifesto dos Modernos". Mesmo sem o apoio formal do senador Marco Maciel (PE), presidente do PFL, os membros do grupo dizem ter a simpatia

da direção partidária para sua iniciativa. "Não recebemos nenhum sinal contrário", disse Alcântara. Negando-se a adiantar o teor do documento, ele afirmou apenas que traduz a preocupação dos "modernos" com os caminhos do partido e do Congresso constituinte.

Os "modernos" —que já ganharam o apelido de "PFL do B"— afastaram-se da direção partidária há cerca de dois meses por discordarem das posições do líder do partido no Congresso constituinte, deputado José Lourenço (BA), de direita. Aliados aos "progressistas" do PMDB, os "modernos" integram o "grupo do consenso", que busca soluções alternativas para o anteprojeto de Constituição.

Todas lideranças conhecerão o substitutivo, afirma Cabral

Da Sucursal de Brasília

O relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), 55, centro, disse ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), 70, que vai dar conhecimento prévio do substitutivo em elaboração às lideranças de todos os partidos, e não apenas ao PMDB e PFL. Cabral disse a Ulysses que submeterá aos líderes um esboço com três possibilidades de sistema de governo: parlamentarismo clássico, presidencialismo e presidencialismo "mitigado".

O relator se comprometeu a, três dias antes do prazo que tem para terminar o projeto (dia 23 deste mês), mostrar o esboço aos líderes partidários. Anteontem, Ulysses e o senador Marco Maciel (PFL-PE) acertaram que, somente depois de o PMDB e o PFL fecharem acordo nos temas polêmicos, e de o relator incorporar este acordo ao texto, os outros partidos entrariam na negociação. Segundo Cabral, "o doutor

Ulysses concordou inteiramente com a minha posição. E acredito que com o senador Marco Maciel será da mesma forma".

Pela proposta de parlamentarismo clássico, o presidente seria eleito pelo Congresso e o primeiro-ministro pela Câmara. Pela opção presidencialista, a eleição do presidente seria direta, e pela proposta de presidencialismo "mitigado", o presidente seria eleito diretamente e indicaria um primeiro-ministro, tal como no anteprojeto da Comissão de Sistematização.

O sistema de governo será o único dos chamados "temas polêmicos" que Bernardo Cabral apresentará com três alternativas. "Se não houver consenso entre os líderes, o tema vai a plenário", explica o relator.

Leia o opinião da folha no editorial "Parlamentarismo em debate", no pag. A-2

JUROS ABUSIVOS

Os Bancos continuam "errando". Recupere o que lhe debitaram injustamente. (011) 231-4174 — 259-6817. Gustavo Korte — Carlos Faria.